



Barreiras e Instrumentos de Informação em Educomunicação¹

Eliane Penha Ribeiro²
Jefferson Saylor Lima de Sousa³
Maria Deusina Marques⁴
Rosinete de Jesus Silva Ferreira⁵
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

A realização de atividades em Educomunicação está vinculada acima de tudo ao domínio dos instrumentos de informação, que são responsáveis pela formação da consciência cognitiva e coletiva. Sabe-se, no entanto, que para concretizar a iniciativa de comunicar e educar deve-se transpor os obstáculos que impedem esse processo. O presente trabalho transcorrerá a cerca da funcionalidade dos instrumentos de informação, além de listar a concepção de profissionais da Comunicação e da Educação a fim de apresentar uma análise sobre a participação das barreiras envolvidas na construção desses tipos de produtos.

PALAVRAS-CHAVE

Barreiras; Instrumentos de Informação; Comunicação; Educação.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração o panorama histórico do Brasil, percebe-se que a Comunicação (especificamente o rádio) sempre estivera lado a lado com a Educação no que tange a disseminação de educação e cultura para a população. Quando Roquete Pinto fundou a primeira emissora de rádio no país (Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, 1923), o principal intuito era o de reduzir o altíssimo nível de analfabetismo entre os brasileiros.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social / Rádio e Televisão da UFMA. email: anny.27@hotmail.com

³ Estudante do 3º período do curso de Comunicação Social / Rádio e Televisão da UFMA. email: jeffersonsaylor@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social / Rádio e Televisão da UFMA. email: maria27marques@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social / Rádio e televisão da UFMA. email: roseferreira@uol.com.br



Entretanto, ele não conseguiu alcançar seus objetivos da forma como esperava. Isto porque a programação educativa produzida por sua emissora estava repleta de palestras científicas e literárias restritas a um público seletivo. Os sucessivos fracassos na transmissão de educação massivo-instrucional pelo rádio demonstraram que esse, não constituía uma boa opção para a educação formal.

Porém isso não impediu que a Comunicação seguisse em busca de manter seu convênio com a Educação. A produção educativa passou a ser realizada de forma que tivesse a transmissão de valores, promoção humana, desenvolvimento integral do homem e comunidade, como fonte de reflexão e transformação social. Dessa maneira, todos os processos culturais envolvidos nas manifestações populares passam a ser vistos como instrumentos para a comunicação.

Os avanços tecnológicos conquistados pela ciência nos últimos anos contribuem de forma incisiva para a composição dos processos educacionais como para os processos comunicacionais, e desse modo, acaba por satisfazer o que muitos educadores buscam: Uma interação entre as duas áreas que possibilite uma extensão maior para ambas em suas atividades. A busca pela qual, ambos, comunicadores e educadores vivenciam, seria a possibilidade de oferecer a população matrizes para que ela mesma produza e transmita seu conteúdo; seria abrir o leque de oportunidades para a sociedade criar e se libertar de conceitos pré-dispostos tanto nos modelos de aprendizagem, como nos de transmissão de informação. Segundo Duarte: “Comunicação pública coloca a centralidade do processo de comunicação no cidadão, não apenas por meio da garantia do direito à informação e à expressão, mas também à participação ativa, racional e co-responsável” (DUARTE, 2007, p. 61).

Nesse trabalho analisaremos como os instrumentos de informação tornam-se eficazes para a produção de Educomunicação, procurando abordá-los de acordo com suas características e/ou especificidades. A par disto, poderemos então tratar das barreiras que comprometem o desenvolvimento desse recurso tão emblemático para a construção de conhecimento midiático da população.

Diante das deficiências encontradas no estudo a Educomunicação no âmbito acadêmico, é possível afirmar que tais podem, também, estar enraizadas em seu ambiente prático. Em relação à afirmação anterior, o objetivo geral deste texto é apresentar de forma metodológica, os principais instrumentos de informação e demonstrar por meio de estudo de campo, se os profissionais (educadores e comunicadores) compreendem Educomunicação a partir de seu conhecimento teórico ou somente atuam de posse do senso comum. Procuraremos apresentar aqui, quais as barreiras que se encontram na contramão do processo



educativo-comunicativo, e compreender se o papel das novas tecnologias ou dos paradigmas políticos são personagens que comprometem o desempenho da Comunicação Pública no país.

Objetivos

De forma didática nossos principais objetivos se encontram na seguinte disposição:

- a) Apresentar, segundo o conceito de Jorge Duarte (2007), os instrumentos de informação quanto a sua funcionalidade e sua disponibilidade à respeito de se destacarem em subsídios de disponibilização e fornecimento de dados para a ampliação de conhecimento sobre um tema ;
- b) Apresentar, com base em enquete, o conhecimento pertencente a profissionais do ramo (pedagogos, tecnólogos da informação e comunicadores) sobre Comunicação Pública;
- c) Por fim, contextualizar nosso principal objeto de estudo, as Barreiras em Educomunicação, a partir das informações obtidas na pesquisa de campo (enquete) e na pesquisa teórica.
- d) Levar em consideração a visão dos praticantes dessa modalidade para a construção de um perfil.

Esses são os objetivos para produção deste texto, que procura apresentar uma breve análise sobre os elementos importantes para a compreensão e aplicação da Educomunicação.

Justificativa

A escolha do tema deste texto está na possibilidade de promover uma breve análise sobre Educomunicação quanto a sua elaboração, apresentando os elementos necessários para a sua construção, além de explicitar as dificuldades em fazer Educomunicação. Dificuldades essas encontradas na falta de espaço cedido nos sistemas de comunicação locais; o pouco, ou nenhum, conhecimento dos comunicadores populares e a falta de investimento dos gestores municipais para a produção. O objeto de estudo restringiu-se em citar as barreiras enfrentadas no fazer Educomunicação e a transmissão dos produtos pertencentes a esta modalidade. Para poder ratificar essa escolha, aplicou-se um questionário com a proposta de obter informações quanto à existência, ou não, de tais obstáculos. Como dados para a afirmação deste tema, deu-



se preferências para vozes de autoridades sobre o assunto, encontrados em livros e artigos científicos. Além de uma breve pesquisa de campo.

A Funcionalidade dos Instrumentos de Informação e sua Participação em Educomunicação

“Os instrumentos de informação destacam-se pelo foco em subsídios, disponibilização e fornecimento de dados e orientações ajudando a ampliar o conhecimento sobre um tema” (DUARTE, 2007, p.65). Essa primeira concepção de instrumentos de informação caracteriza o principal objetivo da Educomunicação, que busca produzir fontes de conhecimento não linear, ou seja, que possa estar contido em mais de um recurso ou técnica, além de possibilitar a qualquer um, acesso aos conteúdos. É o que afirma Cicília Peruzzo (p. 51) ao tratar da característica da Educomunicação:

“Essa comunicação não chega a ser uma força predominante, mas desempenha um papel importante da democratização da informação e da cidadania, tanto no sentido da aplicação do número de canais de informação e na inclusão de novos emissores, como no fato de se construir em processo educativo, não só pelos conteúdos emitidos, pelo envolvimento direto das pessoas no *que fazer* comunicacional e nos próprios movimentos populares.”

De fato é que, quando se fala de comunicação em relação aos processos educativos, a tendência é tratar dos instrumentos de informação (ou tecnologias da informação), pois consta como função destas ser um processo humano de obtenção de conhecimento a partir de algum tipo de interpretação. “Com a sociedade mediatizada, os espaços de permeação (interação social mediatizada ampla) parecem, ao contrário, mais amplos que a escola, mais vividos, mais ágeis, sedutores, renovados, diversificados” (Braga e Calazans, 2001, 61). O que se quer dizer aqui é que as formas como atuam os instrumentos de informação no cotidiano da sociedade, influenciam o processo de propagação de conhecimento que se torna mais ágil e rápido.

“A informação, o conhecimento, o saber e aprendizagem constituem elementos indissociáveis do processo educativo. E, nesse sentido, a tecnologia da informação poderá, dependendo da forma como venha a ser usada, potencializar o processo educativo, uma vez que possibilita a manipulação de grandes massas de dados, permitindo maior facilidade no armazenamento, no tratamento, na busca, na recuperação e na comunicação da informação.” (COSTA e PAIM, p.19)



Após constatar o conceito de informação, torna-se evidente que os instrumentos de informação têm como funcionalidade desenvolver os processos de formação de conhecimento cognitivo e/ou coletivo. São eles responsáveis por atribuir a educação um caráter de dinamismo. É, também, uma das principais matrizes para a fundamentação da Educomunicação, pois se utiliza dos meios de comunicação para promoção e produção de conhecimento.

Educomunicação Segundo seus Praticantes

Para subsidiar este trabalho, fora realizado um questionário⁶ em um grupo de dez pessoas entre as faixas etárias de 20 a 45 anos, com grau de formação variando do Ensino Fundamental Incompleto ao Superior Completo, que integralizam as áreas atuantes em Educomunicação: pedagogos, tecnólogos da informação e comunicadores (estes últimos graduados e não-graduados atuantes em veículos de comunicação comunitária). Buscou-se por meio deste, viabilizar em primeira instância o conhecimento dos profissionais e/ou técnicos a respeito do campo da Comunicação Pública em seus conceitos, práticas e funcionalidade.

O objetivo ao qual se buscava alcançar era produzir um contexto que viesse a exprimir o nível de instrução a respeito do tema proposto. Procurar identificar a participação dos instrumentos de informação e assim caracterizar quais as barreiras envolvidas no processo educativo-comunicacional segundo os entrevistados.

Só então avaliar se as respostas obtidas correspondem com o conceito de barreiras em comunicação segundo Jorge Duarte (p.67):

“as grandes barreiras em comunicação não são a falta de instrumentos ou de informação, mas a dificuldade em ajudar o interessado a descobrir que ela existe, onde está, como acessá-la e como utilizá-la para aumentar seu conhecimento e capacidade de agir.”

E a partir deste conceito, concluir se de fato os instrumentos de informação são reconhecidos no processo de Educomunicação, e apresentar propostas para minimizar as barreiras, se existentes.

⁶ Ver modelo de questionário em anexo.



A partir da pesquisa, obtemos os seguintes dados⁷:

1. Dentre os entrevistados, 60% disseram já ter conhecimento sobre Educomunicação. Os outros 40% não conheciam a modalidade.
2. Os 60% que confirmaram saber sobre o que se trata Educomunicação, citaram os meios pelos quais puderam detectar sua utilização. Estão divididos da seguinte forma: 30% afirmaram detectar pela TV; 50% pela internet; 30% no rádio; 30% por meio de livros científicos; 10% por outros meios (documentário, panfletagem, propaganda).
3. Quanto à existência de empecilhos/barreiras na construção dos processos e produtos educativo-comunicacionais, obtiveram-se as seguintes respostas: 40% acreditam que a falta de conscientização da sociedade, apresenta-se como uma barreira para desenvolvimento da modalidade; 10% apontam a pequena participação governamental como uma barreira na modalidade; Os 50% restantes considera o custo de apropriação e a disponibilidade de horários.
4. Em relação à participação dos poderes políticos 60% considera ineficazes as competências adquiridas pelos mesmos. Acreditam que deve existir uma maneira mais holística de aplicação de recursos e técnicas.
5. Sobre a concentração dos meios de comunicação e a utilização dos instrumentos de informação 40% dos entrevistados diz que há a necessidade de redemocratização no que tange o acesso aos espaços de produção e distribuição (os veículos comunicativos devem manter relação de reciprocidade com a sociedade); 10% acreditam que existe certa alienação na população, que acaba por restringir o acesso desses aos veículos; os demais (50%) ficaram em dúvida quanto à resposta.
6. Quanto ao tópico que trata de uma reestruturação dos meios já vigentes e a concessão de novos veículos, 60% afirma que tais realizações consolidariam o campo da Educomunicação fornecendo mais fontes de trabalho e pesquisa.
7. Todos os entrevistados apontaram Educomunicação como instrumento importante para a formação do caráter cívico da população. Em razão disso, 30% mostrou-se interessado em pesquisar e desenvolver propostas para suprir o campo Educomunicação em suas áreas de atuação; 10% afirmaram já estarem desenvolvendo atividades na modalidade. Os demais (60%) não apresentaram opinião sobre o assunto.

⁷ Ver gráficos em anexo.



Pode-se concluir que dos dez entrevistados o número significativo de 60% tem um conhecimento amplo, embora não completamente criterioso, sobre Educomunicação. Descobriu-se também que existe certa fragilidade na formação do pensamento em relação ao tema.

Barreiras em Educomunicação: Como Detectá-las e Quais as suas Manifestações?

Após a apreciação dos dados obtidos em campo, chega enfim o momento de análise, segundo a visão teórica, sobre os obstáculos encontrados na construção dos projetos que visam a Comunicação Pública. A partir do conhecimento adquirido com os conceitos de instrumentos de informação já apresentados, ficará mais fácil a compreensão da ideia que será aqui desenvolvida.

Quando se trata de barreiras (as dificuldades dispostas quanto a permitir ao público agir e/ou aumentar seu conhecimento. DUARTE, p.67), não se está querendo catalogar uma lista de problemas e restrições e a partir desta apresentar soluções para tais agravantes. O que se objetiva alcançar, é uma amostragem artificial das parcelas de impasses que comprometem a fluidez das atividades de Educomunicação.

“De fato cada vez mais se dissemina a informação na rede informática, mas a disponibilização da informação em meio eletrônico ou não, por si só, não assegura o processo de aprendizagem no sujeito. A construção do conhecimento depende da ação do sujeito sobre a informação disponível, de modo a atribuir-lhe significado. Essa ação constitui, portanto, o processo de apropriação da informação pelo sujeito, o que se dá numa relação dialética, estabelecida entre sujeito e objeto de conhecimento.” (COSTA e PAIM, p. 20)

A citação acima, explica de modo imediato um dos primeiros pontos analisados no questionário aplicado: O que compromete a discussão sobre a disseminação do conhecimento em primeiro momento não depende apenas das aplicações que são realizadas (concessão de rádios e TVs comunitárias, por exemplo), mas também do que os autores chamam de “construção do conhecimento”. Seria a partir dessa construção que a informação amadureceria e se tornaria muito mais maleável para a propagação. Isso porque o domínio (a conscientização) daquele que produz o conhecimento é visto como um instrumento eficaz.



Pode um médico cardiologista saber fazer uma instalação elétrica? Ou um feirante conhecer o método de construção de uma jangada? De certo que sim. As aptidões pertencentes a esses dois, não dizem respeito somente a suas posições na sociedade, mas sim ao caráter de apropriação dos mesmos às distintas informações. Assim sendo, levando em consideração o resultado obtido em pesquisa, umas das primeiras barreiras em Educomunicação vem a ser a falta de conhecimento aprofundado da modalidade por aqueles que devem estar aptos a realizá-la, ou, como apontado nas respostas, a não “conscientização da sociedade”. Isso pode ser compreendido de maneira mais significativa ao analisarmos a afirmação de Peruzzo (p. 57), quando trata que a “liberdade de informação” deve ir mais além que a escolhas do receptor, mas sim no seu critério como produtor consciente de suas ações.

“As liberdades de informação e expressão postas em questão na atualidade não dizem respeito apenas ao acesso da pessoa à informação como receptor, nem apenas no direito de expressar-se por ‘quaisquer meios’ – o que soa vago –, mas de assegurar o direito de acesso do cidadão e de suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição de emissores – produtores e difusores – de conteúdos. Trata-se, pois, de democratizar o poder de comunicar”.

Outra barreira que merece destaque vem a ser a participação política que foi apresentada como ineficiente (conceito adquirido através do questionário). Embora todos os entrevistados afirmarem a existência de políticas públicas envolvidas na questão da Comunicação Pública, chega-se à hipótese de que essas ainda sejam minoria no amplo espaço de interações que se desenvolvem no país. Ou seja, espera-se que as entidades governamentais propiciem à população instrumentos (recursos que vão do técnico ao financeiro), como instrução (métodos e formação).

Uma terceira barreira apontada na pesquisa caracteriza-se pela necessidade de investimentos na modalidade. Investimentos estes que remetem as barreiras já citadas anteriormente. Para que haja liberdade de produção de conteúdos que interajam na sociedade, é explícito que os recursos financeiros são de importância significativa, pois a partir deles realiza-se a manutenção dos equipamentos e funcionários de uma rádio comunitária, por exemplo. Esse investimento está interligado também a criatividade de quem produz, pois levar um conteúdo de qualidade está muito além de escrever qualquer tema em uma página da internet, filmar vários minutos de um acontecimento que se mostre irrelevante para o público que se quer alcançar etc. Deve-se ter em mente que Educomunicação visa “uma interdisciplinaridade, na qual os campos trazem suas especificidades para um objeto de



interesse comum” (Braga e Calazans, 2001, p.56), em síntese, está diretamente ligada à noção de desenvolvimento de reflexões e espaços para a interação que potencialize o fazer em sociedade.

As manifestações as quais estão encarregadas às barreiras em Educomunicação estão exemplificadas nos desafios cotidianos de seus idealizadores: Descobrir como ampliar sua disseminação; como realizar a interação desta como as entidades públicas governamentais; fazer uma produção de qualidade que mostre resultado quanto a sua iniciativa etc. Vencer estes obstáculos não é algo simples, porém não é impossível. Ter em mãos as ferramentas corretas, e conhecer quais, e como agem, essas barreiras é o fundamento primordial para a concretização da Educomunicação em seus múltiplos aspectos.

Considerações

Com a análise sobre o tema inicial deste texto concluída, chega-se enfim a ideia de que no universo da Educomunicação, as barreiras não se caracterizam como elementos aos quais se é capaz de catalogar e apresentar um antídoto infalível. Elas estão dispostas no caráter cognitivo do educador e/ou comunicador que procura realizar atividades em que haja interação entre as duas áreas sem ter um total conhecimento das peculiaridades previstas na modalidade.

Uma compreensão sobre a funcionalidade dos instrumentos de informação torna capaz a realização de atividades em Educomunicação de modo a se evitar uma crescente em suas barreiras. Dominar a produção de conhecimento e propiciar as massas que desenvolva sua própria informação consta como a finalidade explícita desses instrumentos. Embora Educomunicação encontre dificuldades em seu percurso, pode-se perceber por meio da pesquisa que é bem recebida e apreciada na sociedade, que mesmo não se disponibilizando a prática de maneira efetiva, acredita que por meio dela o país conseguirá alcançar a tão sonhada liberdade de expressão presente nas leis e estatutos.

“[...] não são os conflitos e as contradições que vão tirar o brilho desse tipo de ação cidadã. A sociedade se abre a múltiplas experiências. O importante é que ampliando o número de emissores se democratiza a comunicação e que se faça uma comunicação cidadã... As contradições são inerentes às sociedades e o espaço comunitário apenas reflete a realidade mais ampla”. (PERUZZO, p. 54).



Em linhas gerais: Não é o fato de existirem ou não barreiras para a construção e consolidação de uma comunicação de vínculo educativo (mesmo tendo conhecimento de que tais barreiras são relevantes) que impede o avançar da Educomunicação, mas sim o receio existente entre os vários grupos da sociedade que acabam por aplacar o fluxo do conhecimento. Sair das limitações impostas pela teoria e proporcionar uma prática de imediato, não é o ideal, mas sabe-se que há uma necessidade de construção dessa comunicação cidadã. Dessa forma, não se devem levar em conta as implicações atribuídas pelas inúmeras barreiras no processo educativo-comunicativo, e sim estudar e realizar as muitas atividades em Educomunicação.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge. **Instrumentos de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação Pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001. p.57-70.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Direito à Comunicação Comunitária, Participação Popular e Cidadania**. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (org.) Comunicação Pública. Editora Alínea.

BIANCO, Nélia R. del. Rádio a serviço da comunidade. **A experiência do programa radiofônico Saúde no ar na região Nordeste**. Brasília. Coordenadoria de Informação, Educação e Comunicação do Ministério da Saúde, 1997. p.9-30.

COSTA, José Wilsom da; PAIM, Isis. **Informação e conhecimento no processo educativo**. In: COSTA, José Wilsom da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (orgs.). Novas Linguagens e Novas Tecnologias: Educação e Sociedade. Vozes.



ANEXO 1

Questionário aplicado para obtenção de dados

1. Você já ouviu falar em “Educomunicação” ou “Comunicação Pública”?

SIM () NÃO ()

2. Você tem acesso a alguns desses meios de comunicação? Quais?

TELEVISÃO () RÁDIO () INTERNET () LIVROS () OUTROS ()

3. Se já conhecia Comunicação com Educação, pode nos dizer se consegue detectá-la nos meios de comunicação que citou acima?

SIM () NÃO ()

4. Se nunca ouviu falar, ou não conseguiu detectá-la nos meios de comunicação citados, diga com suas palavras o que acredita ser Comunicação com Educação.

5. Para você: Fazer Comunicação com Educação no Brasil é algo fácil ou ainda existem empecilhos no que diz respeito a produção e/ou conscientização de seu uso?

6. A participação dos governos (federal, estaduais e municipais) na estruturação de meios de comunicação voltados para a Comunicação Pública é relevante, ou você considera ainda ineficaz?

7. Para você, a participação popular na formação de espaços de informação (meios de comunicação) poderia ser mais efetiva, ou acredita que a concentração dos instrumentos de informação devem se manter nas mãos dos grande veículos? Explique.

8. Responda SIM ou NÃO: Comunicação Pública é importante para a formação do caráter cívico da população?

SIM () NÃO ()

9. A facilidade na concessão de rádios e TVs comunitárias; a capacitação de seus profissionais; e a interação desses meios com a internet consolidaria ou dispersaria mais ainda a sociedade pela busca de uma comunicação de informação?

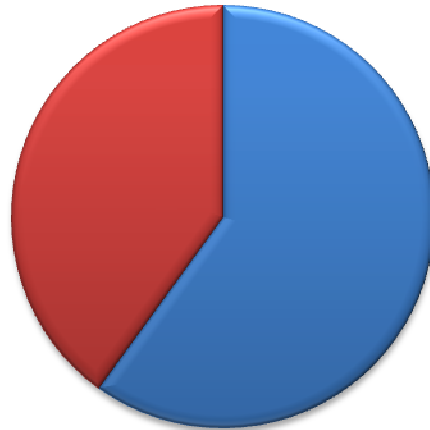
10. Após responder este questionário, você se sentiu interessado por Educomunicação ou ainda acha que a mídia ou os governos não devem se preocupar tanto com o assunto?



ANEXO 2

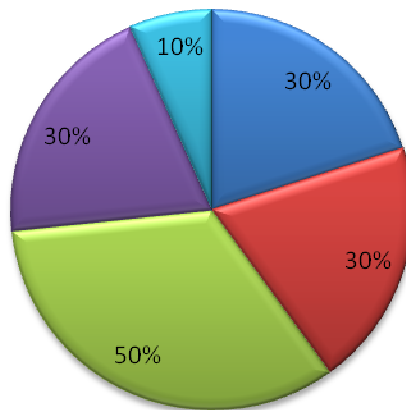
Gráficos referentes ao resultado da enquete “Você Conhece Educomunicação?” realizada do dia 14 a 18 de janeiro de 2013.

Gráfico 1 - Você Conhece Educomunicação?



- 60% dos entrevistados Conhecem Educomunicação
- 40% dos entrevistados Não Conhecem Educomunicação

Acesso aos Meios de Comunicação



- TV
- Rádio
- Internet
- Livros
- Outros

